

RECEITA LÍQUIDA E LUCRO LÍQUIDO NOS 9M11 ATINGEM RECORDES

São Paulo, 27 de outubro de 2011

A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) (BM&FBOVESPA: CSNA3) (NYSE: SID) divulga seus resultados do terceiro trimestre de 2011 (3T11) em Reais, sendo suas demonstrações financeiras consolidadas apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standard Board (IASB)*, também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e plenamente convergentes com as normas internacionais de contabilidade, emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e referenciadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), conforme Instrução CVM nº 485 de 01/09/2010.

Os comentários abordam os resultados consolidados da Companhia e as comparações são relativas ao segundo trimestre de 2011 (2T11), exceto quando especificado de outra forma. A cotação do dólar em 30 de setembro de 2011 era de R\$1,854.

- A receita líquida de R\$12,4 bilhões dos primeiros nove meses de 2011 é recorde da Companhia e 12% superior à registrada no mesmo período de 2010. Já no 3T11 a receita líquida atingiu R\$4,2 bilhões;
- Nos 9M11 o lucro líquido de R\$2,9 bilhões é recorde da CSN e 38% maior que o lucro líquido dos 9M10. No 3T11 o lucro líquido chegou a R\$1,1 bilhão;
- O EBITDA ajustado até setembro de 2011 totalizou R\$5,0 bilhões, 2% superior em relação aos 9M10, enquanto a margem EBITDA atingiu 41% nos 9M11. No 3T11 o EBITDA ajustado foi de R\$1,7 bilhão, com uma margem EBITDA de 40%;
- Nos 9M11 o volume de minério de ferro vendido de 21,3 milhões de toneladas é recorde da CSN, sendo 13% superior ao comercializado nos 9M10. Já no 3T11 o volume de minério de ferro vendido de 8,0 milhões de toneladas também recorde, foi 18% maior que o volume comercializado no 2T11;
- Nos 9M11 a receita líquida de mineração de R\$4,3 bilhões, recorde da Companhia, cresceu 72% em relação àquela do mesmo período de 2010. Já no 3T11 a receita líquida de mineração atingiu R\$1,6 bilhão, 4% superior à registrada no 2T11 e também recorde;
- Nos 9M11, o EBITDA de mineração de R\$2,9 bilhões é recorde da Companhia, sendo 74% acima do registrado nos 9M10. No 3T11 o EBITDA de R\$1,0 bilhão do segmento de mineração já corresponde a 59% do EBITDA total;
- No 3T11 o volume consolidado de produtos siderúrgicos comercializado pela CSN no mercado interno, onde historicamente as margens são mais elevadas, representou 86% das vendas totais;
- A CSN é uma empresa altamente líquida, com R\$ 15,6 bilhões em caixa.

Fechamento do 3T11

- BM&Fbovespa: CSNA3 R\$14,76/ação
- NYSE: SID US\$7.94/ADR (1 ADR = 1 ação)
- Total de ações = 1.457.970.108
- Valor de Mercado: R\$21,5 bilhões/US\$11,6 bilhões
invrel@csn.com.br

Equipe de Relações com Investidores

- Diretor Executivo de RI: David Salama (11) 3049-7588
- Gerente de RI: Claudio Pontes - (11) 3049-7592
- Especialista: Fábio Romanin - (11) 3049-7598
- Especialista: Fernando Campos - (11) 3049-7591
- Analista Pl: Stephan Szolimowski - (11) 3049-7593

Destaques Consolidados	3T10	2T11	3T11	3T11 x 2T11 (Var%)	3T11 x 3T10 (Var%)
Receita Líquida (R\$ milhões)	3.949	4.323	4.241	-2%	7%
Lucro Bruto (R\$ milhões)	1.895	1.836	1.719	-6%	-9%
EBITDA ajustado (R\$ milhões)	1.847	1.773	1.703	-4%	-8%
Margem EBITDA ajustada (%)	47%	41%	40%	- 1 p.p.	- 7 p.p.
Lucro Líquido (R\$ milhões)	738	1.137	1.097	-4%	49%
Margem Líquida (%)	19%	26%	26%	-	7 p.p.
Vendas Totais (mil toneladas)					
- Aço	1.191	1.300	1.180	-9%	-1%
- Mercado Interno	87%	86%	86%	-	- 1 p.p.
- Mercado Externo	13%	14%	14%	-	1 p.p.
- Minério de Ferro ¹	7.027	6.743	7.972	18%	13%
- Mercado Interno	4%	7%	4%	- 3 p.p.	-
- Mercado Externo	96%	93%	96%	3 p.p.	-
Dívida Líquida (R\$ milhões)	9.284	11.308	12.069	7%	30%
Dívida Líquida/EBITDA ajustado ²	1,51x	1,72x	1,87x	0,15x	0,36x
Caixa (Disponibilidades)	11.484	11.685	15.635	34%	36%

(1) Volumes de vendas incluem 100% de participação da NAMISA

(2) EBITDA ajustado dos últimos 12 meses

Contexto Econômico

Cenário Internacional

O terceiro trimestre de 2011 foi marcado por um ambiente econômico de instabilidade, devido a diversos fatores que impactaram o mercado global. Dentre eles, divergências políticas nos EUA, que retardaram a elevação do teto da dívida, com o consequente rebaixamento de sua classificação de risco, além do agravamento da crise européia e a continuidade da política fiscal restritiva da China para conter a inflação.

EUA

Recentemente, a S&P rebaixou a nota de crédito dos EUA para AA+ após permanecer por mais de 100 anos no maior patamar na escala da agência. A decisão veio depois das divergências no Congresso sobre o corte de gastos e o aumento de impostos para reduzir a dívida norte-americana, permitindo que o limite de endividamento legal fosse elevado. Segundo informações do Tesouro, a dívida pública passou de US\$14,0 trilhões ao final de 2010 para US\$14,8 trilhões ao final de setembro.

A economia norte-americana continua apresentando sinais de crescimento lento, mas sem contração. Os dados do segundo trimestre de 2011 registraram crescimento de 1,3% no PIB e o Federal Reserve apontou para uma expansão moderada da economia durante o mês de setembro.

De acordo com o Departamento de Trabalho, o nível de desemprego continua alto. Em setembro, pelo terceiro mês consecutivo, o índice foi de 9,1%. O governo norte-americano estima em 14 milhões o número de desempregados.

Dentro desse cenário de incerteza em torno da economia e a falta de soluções concretas do governo, o FMI revisou novamente sua estimativa de crescimento do PIB americano em 2011, de 2,5% para 1,5%.

Europa

O agravamento da crise econômica na Zona do Euro gerou tensões nos mercados financeiros, com efeitos negativos na liquidez global.

As atenções e os esforços estão voltados para a recuperação da Grécia, que segue com risco de calote na dívida. A preocupação dos governantes do bloco está nos efeitos que um possível default possa causar na Zona do Euro e o reflexo no desempenho de bancos e seguradoras.

A taxa de juros da Zona do Euro segue em 1,5% a.a., de modo a manter a estabilidade de preços e assegurar que a inflação fique abaixo da meta de 2% a.a.

Alemanha e França continuam sustentando o crescimento da Zona do Euro. Segundo relatório do FMI, esses países deverão crescer 2,7% e 1,7% em 2011, respectivamente, enquanto que o bloco econômico como um todo deverá crescer 1,6%.

Na Alemanha, as exportações vem contribuindo para a boa performance econômica do país. Entretanto, para 2012, as expectativas são de uma redução significativa nas exportações, tendo em vista a desaceleração da demanda mundial. Neste contexto, dados do Banco Central alemão apontam para uma forte desaceleração econômica em 2012, projetando um crescimento do PIB de apenas 0,8%.

Os ratings soberanos de longo prazo da Grécia, Espanha e Itália foram reduzidos pelas três principais agências de classificação de risco, devido à vulnerabilidade a problemas de financiamento e aos elevados níveis da dívida.

Ásia

O crescimento da China registrou moderação nos últimos meses e já se observa um enfraquecimento nos setores manufatureiro e de serviços.

O PIB chinês, embora robusto, apresentou uma tendência decrescente no terceiro trimestre, atingindo 9,1% contra 9,5% no 2T11. Esta queda, pode ser explicada pela redução da demanda internacional e pela política de aperto monetário adotada pelo Banco Central chinês. O governo chinês enfrenta um dilema com relação à política monetária, pois precisa manter o crescimento econômico e diminuir a inflação. O Banco Central da China realizou aumentos seguidos nas taxas de juros e nos depósitos compulsórios dos bancos. A inflação chinesa nos últimos 12 meses até agosto de 2011 atingiu 6,2%, representando uma ligeira queda em comparação aos 6,5% nos 12 meses até julho de 2011. O Banco Central chinês não pretende elevar as taxas de juros nem os depósitos compulsórios no curto prazo, mas alerta que tomará novas medidas caso necessário.

No que se refere ao Japão, a economia local se recupera gradualmente da contração da oferta desencadeada pelo terremoto e tsunami do início do ano. A produção industrial vem voltando a níveis anteriores ao desastre, bem como as exportações, que voltaram a crescer. Essa recuperação, entretanto, não é suficiente para reverter as projeções de crescimento do PIB. Segundo o FMI, a economia japonesa deverá apresentar uma retração de 0,5% em 2011.

Brasil

As boas perspectivas econômicas para o ano de 2011 mostram sinais de arrefecimento com o agravamento da crise internacional. Acredita-se que as influências contracionistas do cenário global terão efeito negativo sobre o fluxo de comércio exterior, expectativa dos empresários, investimentos e crédito.

De acordo com o relatório FOCUS do Banco Central, a projeção de crescimento do PIB de 2011, que estava em 4,5% no início do ano, recuou para 3,3%. Os indicadores de conjuntura sugerem que o ritmo de crescimento seja moderado no varejo, no setor de serviços e, em maior intensidade, na indústria.

As operações de crédito do sistema financeiro apresentaram crescimento moderado no mês de agosto, totalizando R\$1,9 trilhão, com crescimento de 1,7% sobre o mês de julho. Este ligeiro crescimento evidencia o impacto das ações de política monetária tomadas no primeiro semestre do ano. Os recursos alocados à indústria elevaram-se 3,4%, para R\$392 bilhões, com predominância de operações relacionadas aos setores de agronegócio, construção e automóveis.

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC), divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), atingiu 114,8 pontos em setembro, uma redução de 3,4% em relação ao mês anterior. Em relação a setembro de 2010, o indicador recuou 6,7%.

Nesse contexto, o Banco Central reduziu, em sua última reunião, a taxa básica de juros (SELIC) para 11,5% a.a. A medida reflete o cenário de restrição fiscal nas economias maduras, em função da exposição às incertezas do cenário global.

Com relação à inflação, dados do relatório FOCUS mostram que o índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerrará o ano próximo ao limite da banda de flutuação de 6,5% estipulada pelo BACEN. Ainda segundo o relatório, a estimativa de inflação para 2012 avançou para 5,60%. Em comunicado, a instituição deixou claro que seu objetivo é manter o controle inflacionário e buscar o centro da meta de inflação em 2012.

A recente desvalorização do real frente ao dólar tem efeito favorável sobre as exportações. A previsão do mercado para a taxa de câmbio ao final de 2011 é de R\$1,75.

	2011	2012
IPCA (%)	6,50	5,60
Dólar comercial (final) - R\$	1,75	1,75
SELIC (final - %)	11,00	10,50
PIB (%)	3,30	3,51
Produção Industrial (%)	2,00	3,90

Fonte: FOCUS BAGEN

Base: 21 de outubro de 2011

Receita Líquida

No 3T11, a receita líquida consolidada de R\$4.241 milhões apresentou ligeira redução de 2% se comparada à receita líquida de R\$4.323 milhões do 2T11 em função das menores vendas de produtos siderúrgicos, parcialmente compensada pelos maiores volumes de minério de ferro vendidos no 3T11.

Custo dos Produtos Vendidos

O custo consolidado dos produtos vendidos atingiu R\$2.522 milhões no 3T11, 1% acima do CPV de R\$2.487 milhões verificado no 2T11.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas e Outras Operacionais

No 3T11, as despesas com vendas, gerais e administrativas totalizaram R\$237 milhões, uma redução de 22% em relação ao 2T11, principalmente em função dos menores volumes de venda na siderurgia no 3T11.

No 3T11, a CSN apresentou resultado negativo de R\$146 milhões na linha de “Outras Receitas e Despesas”, frente um resultado positivo de R\$605 milhões no 2T11. Essa variação é explicada, basicamente, pelo ganho de R\$698 milhões no 2T11, proveniente da alienação da totalidade da participação acionária da CSN no capital da Riversdale Mining Limited.

EBITDA

O EBITDA ajustado do 3T11 de R\$1.703 milhões apresentou redução de 4% em relação aos R\$1.773 milhões registrados no 2T11 basicamente pelas menores vendas de produtos siderúrgicos, parcialmente compensadas pelos maiores volumes de minério de ferro vendidos.

Já a margem EBITDA ajustada do 3T11 de 40% permaneceu praticamente no mesmo patamar da registrada no 2T11, de 41%.

O EBITDA ajustado é calculado a partir do lucro líquido excluindo-se o resultado financeiro, imposto de renda, contribuição social, depreciação e amortização e do resultado de outras receitas e (despesas) operacionais, este último eliminado por tratar-se de item não recorrente da operação.

Resultado Financeiro e Dívida Líquida

No 3T11, o resultado financeiro líquido consolidado foi negativo em R\$340 milhões, basicamente devido aos encargos de empréstimos e financiamentos, no total de R\$635 milhões juntamente com outras despesas financeiras de R\$54 milhões, parcialmente compensados pelos seguintes efeitos positivos:

- Rendimentos de R\$146 milhões sobre as aplicações financeiras;
- Variações monetárias e cambiais de R\$203 milhões, incluindo o resultado das operações com derivativos.

O resultado financeiro negativo de R\$340 milhões no 3T11 apresentou melhoria de R\$310 milhões em relação aos R\$650 milhões negativos registrados no 2T11, principalmente pelo efeito positivo mencionado acima nas variações monetárias e cambiais.

Em 30/09/2011, a dívida líquida consolidada totalizou R\$12,1 bilhões, um acréscimo de R\$0,8 bilhão em relação aos R\$11,3 bilhões registrados em 30/06/2011. Os principais fatores responsáveis pelo aumento da dívida líquida no 3T11 foram:

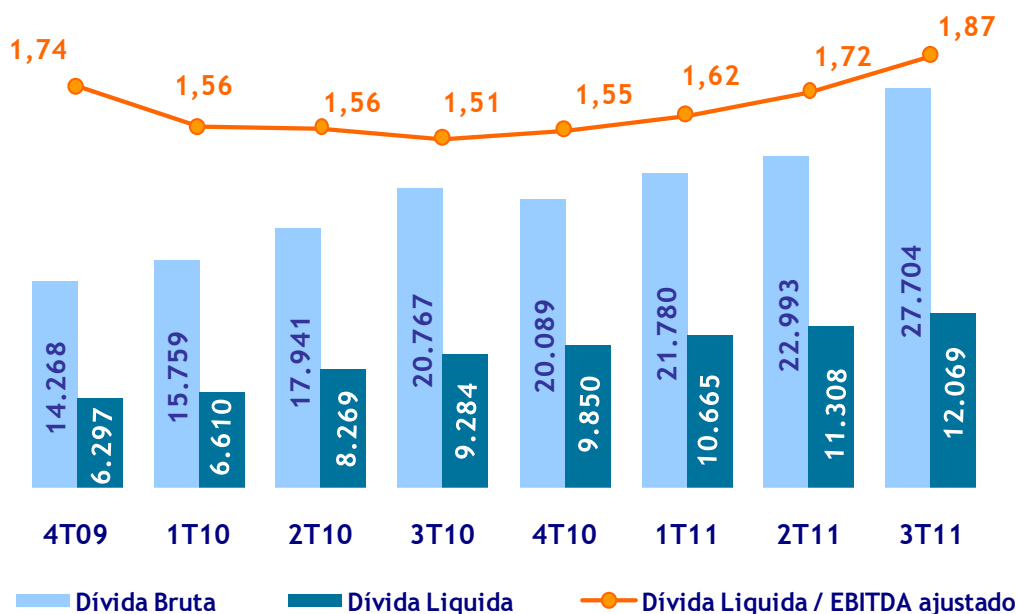
- Realização de R\$1,4 bilhão em investimentos no imobilizado;
- Efeito de R\$0,7 bilhão referente ao custo da dívida;
- Aumento de R\$0,2 bilhão no capital de giro alocado ao negócio;
- Outros efeitos que aumentaram a dívida líquida em R\$0,2 bilhão.

Compensaram parcialmente estes efeitos o EBITDA ajustado de R\$1,7 bilhão gerado no 3T11.

Ao final do 3T11, a relação dívida líquida/EBITDA ajustada de 1,87x calculada com base no EBITDA ajustado de R\$6,4 bilhões dos últimos 12 meses apresentou ligeiro crescimento de 0,15x em relação à verificada ao final do 2T11 de 1,72x.

No mês de agosto de 2011 a Companhia contratou com a Caixa Econômica Federal uma operação de Crédito Especial Empresa - Grandes Corporações, por meio da emissão de Cédula de Crédito Bancário no valor de R\$2,2 bilhões, com prazo final de amortização de 108 meses. Ainda naquele mês, a Companhia emitiu debêntures não conversíveis em ações, no montante de R\$1,15 bilhão, com vencimento em oito anos.

Evolução da Dívida (R\$ MM) e Relação Dívida Líquida / EBITDA ajustado



Lucro Líquido Consolidado

No 3T11, o lucro líquido de R\$1.097 milhões foi 4% inferior ao registrado no 2T11, basicamente em função do menor lucro operacional no 3T11, parcialmente compensado pelo melhor resultado financeiro no trimestre terminado em setembro.

Investimentos

No 3T11 os investimentos realizados pela Companhia totalizaram R\$1.383 milhões, dos quais R\$680 milhões foram investidos em suas controladas ou controladas em conjunto, com destaque para:

- ✓ Transnordestina Logística: R\$501 milhões;
- ✓ MRS Logística: R\$115 milhões;
- ✓ CSN Cimentos: R\$19 milhões.

O saldo remanescente dos investimentos, R\$703 milhões, foi aplicado na Controladora, cabendo destacar:

- ✓ Manutenção e reparos: R\$166 milhões;
- ✓ Expansão da mina de Casa de Pedra: R\$113 milhões;
- ✓ CSN Aços Longos: R\$90 milhões;
- ✓ Expansão do Porto de Itaguaí: R\$82 milhões;
- ✓ Melhorias tecnológicas: R\$16 milhões.

Capital de Giro

O capital de giro aplicado no negócio totalizava R\$3.378 milhões no final de setembro de 2011, um crescimento de R\$184 milhões em relação ao saldo final de junho de 2011. A variação decorre principalmente do aumento das contas a receber e dos estoques, em função da rotatividade destes últimos frente ao volume de vendas do 3T11, parcialmente compensada pelo aumento na conta de fornecedores, refletindo a melhor gestão de seu pagamento.

Ao final de setembro de 2011 o prazo médio de pagamento a fornecedores aumentou em 10 dias, enquanto o prazo médio de giro de estoques cresceu 27 dias. Já o prazo médio de recebimento de clientes aumentou em 1 dia.

CAPITAL DE GIRO (R\$ MM)	3T10	2T11	3T11	Varição 3T11 x 2T11	Varição 3T11 x 3T10
Ativo	4.218	4.221	4.839	617	621
Contas a Receber	1.585	1.506	1.641	135	56
Estoques ^(*)	2.541	2.564	3.039	475	498
Antecipação de Impostos	92	151	158	7	67
Passivo	1.219	1.027	1.460	433	241
Fornecedores	634	582	861	279	227
Salários e Contribuições Sociais	189	197	235	38	46
Tributos a Recolher	365	209	332	123	(32)
Adiantamentos de Clientes	31	39	32	(8)	0
Capital de Giro	2.999	3.194	3.378	184	380

TURNOVER RATIO	3T10	2T11	3T11	Varição 3T11 x 2T11	Varição 3T11 x 3T10
Prazos Médios					
Recebimento	32	29	30	1	(2)
Pagamento	30	22	32	10	2
Estoques	109	88	115	27	6

(*) Estoques - inclui "Adiantamento a Fornecedores" e não considera "Almoxarifado".

Resultado por Segmento

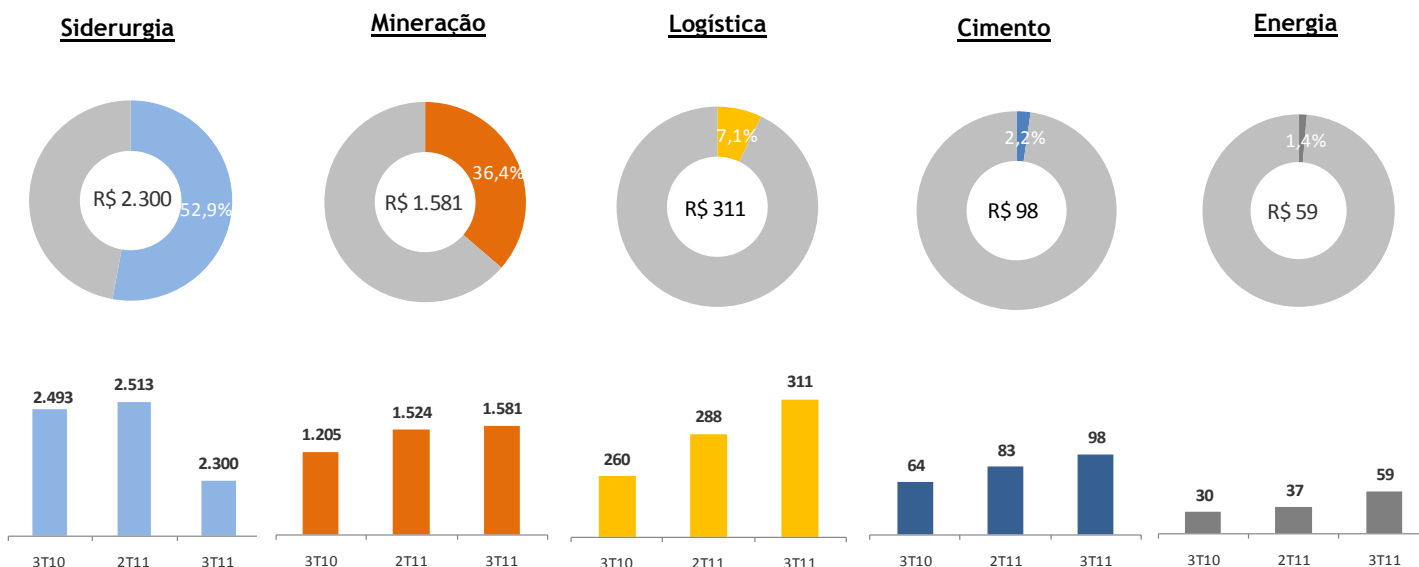
A Companhia atua de forma integrada em cinco segmentos de negócios: Siderurgia, Mineração, Logística, Cimento e Energia. Os principais ativos e/ou empresas que compõem cada segmento de negócios são:

Siderurgia	Mineração	Logística	Cimento	Energia
Usina Presid. Vargas Porto Real Paraná LLC Lusosider Prada (Distribuição e Embalagens) Metalic	Casa de Pedra Namisa (60%) Tecar ERSA	Ferrovária: - MRS - Transnordestina Portuária: - Sepetiba Tecon	Volta Redonda Arcos	CSN Energia e Itasa

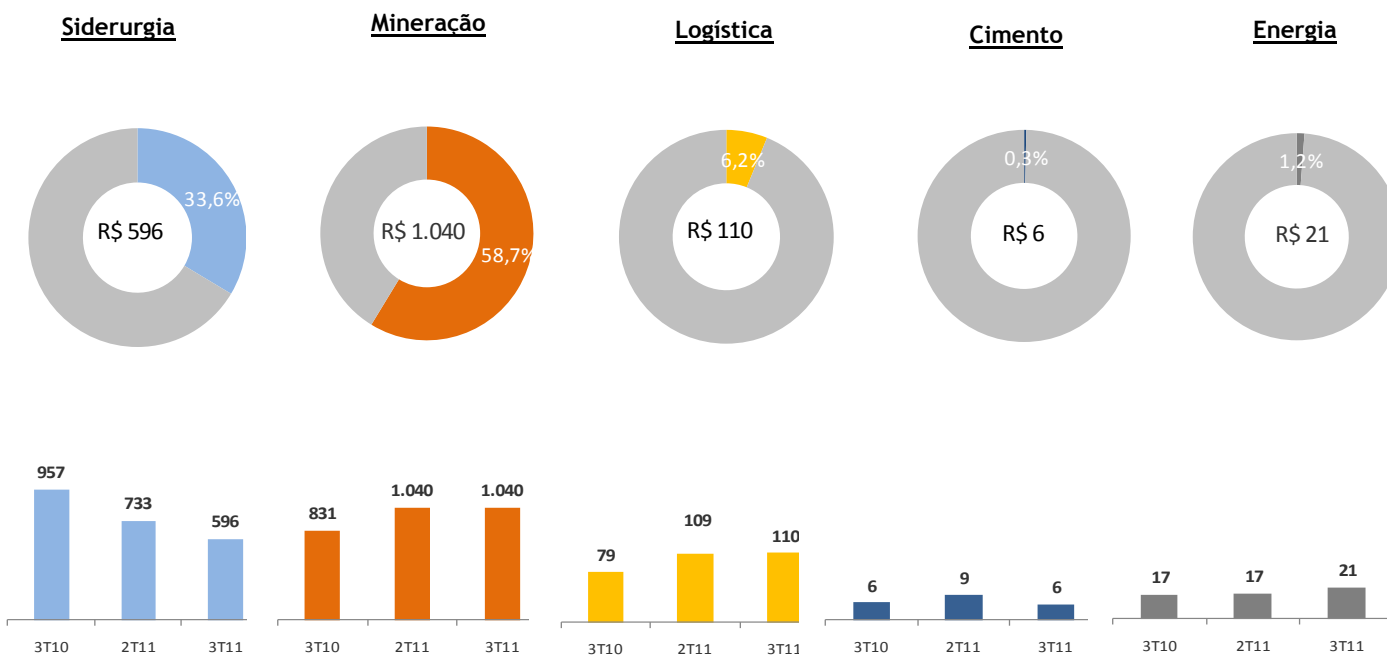
As informações apresentadas referentes aos cinco segmentos de negócios da CSN são derivadas das informações contábeis, combinadas com alocações e rateio de custos entre os segmentos. A Administração da CSN utiliza-se do EBITDA ajustado como indicador para medir a capacidade de geração de caixa recorrente de caixa operacional.

A seguir as participações dos diversos segmentos na receita líquida e no EBITDA ajustado da Companhia:

Receita Líquida por Segmento no 3T11 (R\$ milhões)



Participação do EBITDA ajustado de cada segmento no EBITDA ajustado consolidado do 3T11 (R\$ milhões)



A seguir os resultados consolidados da Companhia por segmento de negócios:

R\$ milhões								3T11
Resultado Consolidado	Siderurgia	Mineração	Logística (Porto)	Logística (Ferroviária)	Energia	Cimento	Elimin/Corpor.	Consolidado
Receita Líquida	2.300	1.581	38	273	59	98	(108)	4.241
Mercado interno	1.990	207	38	273	59	98	(107)	2.558
Mercado externo	310	1.374					(1)	1.683
Custo Produtos/Serviços Vendidos	(1.731)	(566)	(20)	(181)	(37)	(80)	93	(2.523)
Lucro Bruto	569	1.015	18	92	22	18	(15)	1.718
Despesas Vendas/Administrativas	(115)	(14)	(4)	(23)	(7)	(18)	(57)	(238)
Depreciação	142	39	1	26	6	6	2	222
EBITDA Ajustado	596	1.040	15	95	21	6	(70)	1.703
Margem EBITDA Ajustado	26%	66%	39%	35%	35%	6%		40%

R\$ milhões								2T11
Resultado Consolidado	Siderurgia	Mineração	Logística (Porto)	Logística (Ferroviária)	Energia	Cimento	Elimin/Corpor.	Consolidado
Receita Líquida	2.513	1.524	32	256	37	83	(121)	4.323
Mercado interno	2.152	250	32	256	37	83	(119)	2.690
Mercado externo	361	1.274	-	-	-	-	(1)	1.633
Custo Produtos/Serviços Vendidos	(1.827)	(506)	(21)	(161)	(19)	(60)	106	(2.487)
Lucro Bruto	686	1.018	11	95	17	23	(14)	1.836
Despesas Vendas/Administrativas	(113)	(20)	(4)	(20)	(6)	(19)	(122)	(304)
Depreciação	161	42	1	26	6	6	0	242
EBITDA Ajustado	733	1.040	8	101	17	9	(136)	1.773
Margem EBITDA Ajustado	29%	68%	26%	40%	46%	11%		41%

Siderurgia

Cenário

Segundo o IABr, o consumo aparente de produtos siderúrgicos no Brasil alcançou 19 milhões de toneladas no acumulado de janeiro a setembro de 2011, uma queda de 6% em relação ao mesmo período do ano anterior. Do total consumido em 2011, 2,8 milhões de toneladas foram importadas, o que representa uma queda de 35% na importação de aço sobre o mesmo período de 2010.

Ainda de acordo com o IABr, a siderurgia brasileira produziu 26,7 milhões de toneladas de aço bruto nos 9M11, o que representa um crescimento de 7,3% sobre o mesmo período do ano passado. Já a produção de aços laminados planos alcançou 19 milhões de toneladas, uma queda de 2,6% em relação aos 9M10.

As vendas internas de aços planos no acumulado de janeiro a setembro de 2011 alcançaram 16,3 milhões de toneladas, um crescimento de 1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Já as exportações desses produtos nos 9M11 totalizaram 8,4 milhões de toneladas, representando um aumento de 40% quando comparadas aos 9M10.

Para o ano de 2011 o IABr revisou suas projeções, esperando-se um consumo aparente nacional de 25,8 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos, estável em relação a 2010.

Segmentos

Automotivo

Segundo a ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), a produção de veículos apresentou, no acumulado de janeiro a setembro de 2011, um crescimento de 3,3% em comparação ao mesmo período do ano anterior.

As vendas de veículos novos nos 9M11 atingiram o patamar de 2,68 milhões de unidades, superando em 7,2% as vendas do mesmo período de 2010.

De acordo com a Tendências Consultoria, o setor deverá fechar o ano de 2011 com um crescimento de 2,4% na produção nacional de veículos e acréscimo de 4% nas vendas domésticas. Para o ano de 2012, a consultoria espera um crescimento de 4% na produção nacional e de 8,9% nas vendas.

O aumento do IPI para automóveis e caminhões importados trouxe reflexos positivos para o setor, fazendo com que as marcas estrangeiras de veículos reafirmassem seus planos de construção de fábricas no país. Somente as afiliadas da ANFAVEA têm planos de investir US\$21 bilhões nos próximos cinco anos, valor superior aos US\$2,9 bilhões investidos no período de 2007-2010. De acordo com a associação, a capacidade produtiva irá saltar dos atuais 4,3 milhões de automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus, para cerca de 6,3 milhões de veículos anuais, representando um crescimento de 46,5% em quatro anos.

Segundo o SINDIPEÇAS, o segmento de autopeças também registra um bom desempenho em 2011, com um crescimento no faturamento até setembro de 10,9% ante o mesmo período de 2010.

Máquinas Agrícolas

As vendas de máquinas agrícolas caíram 7,4% no acumulado de janeiro a setembro de 2011 se comparadas ao mesmo período do ano anterior. Nos 9M11, foram vendidas 50 mil unidades entre tratores e colheitadeiras, frente às 54 mil unidades comercializadas nos 9M10. Esta queda ocorreu após o setor bater recorde de vendas em 2010, impulsionado pelos recursos do programa Mais Alimentos para a agricultura familiar e do PSI (Programa de Sustentação do Investimento). Apesar disso, a ANFAVEA estima atingir a marca de 66 mil máquinas vendidas, superando as 64,6 mil unidades comercializadas em 2010.

Construção Civil

Conforme divulgado pela ABRAMAT (Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção), as vendas de materiais de construção até setembro cresceram 2,2% ante o mesmo período do ano anterior. Para os próximos meses, as expectativas da associação se mantêm positivas, baseadas na continuidade de desoneração do IPI para os materiais de construção até 2012, na disponibilidade do crédito e no elevado nível de emprego.

O nível de emprego na indústria de construção continua em crescimento. Segundo o Sinduscon-SP, a taxa de desemprego no setor é de apenas 3%, baixa se comparada aos 6% da taxa geral de desemprego no país.

Pesquisa feita pela Confederação Nacional das Indústrias (CNI), em parceria com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), demonstra que 85% das empresas acreditam que a Copa do Mundo terá um impacto positivo no setor de Construção.

De acordo com a Tendências Consultoria, o PIB da Construção Civil poderá crescer 4,7% em 2011. Nos próximos cinco anos, o Sinduscon-SP projeta um crescimento anual de 4,5% a 5% para o setor, como consequência do aumento da renda da população e medidas de estímulo provenientes do governo federal.

Distribuição

Segundo o Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço (INDA), as vendas da rede associada no acumulado de janeiro a setembro de 2011, cresceram 10,7% em comparação ao mesmo período de 2010, atingindo 3,2 milhões de toneladas. Já as compras pela rede associada apresentaram retração de 8,3% no mesmo período, frente aos 9M10. Esse desempenho contribuiu para a redução dos estoques que, em setembro de 2011, foram de 2,7 meses, em linha com o patamar histórico.

As importações de aços planos continuam em queda se comparadas ao mesmo período de 2010. Até setembro de 2011 foram importadas 1,5 milhão de toneladas frente às 2,7 milhões de toneladas nos 9M10, o que representa uma redução de 45%.

Receita Líquida

No 3T11, a receita líquida do segmento de siderurgia atingiu R\$2.300 milhões, uma queda de 8% em relação a 2T11, basicamente em função do menor volume de vendas no mercado interno.

Volume de Vendas Totais

No 3T11, o volume de aço comercializado foi de 1,2 milhão de toneladas, representando uma queda de 9% em comparação ao 2T11. Desse total, 86% foi comercializado no mercado interno, 10% pelas subsidiárias no exterior e 4% através de exportações.

Volume de Vendas - Mercado Interno

No 3T11, as vendas no mercado interno totalizaram 1,0 milhão de toneladas, representando uma redução de 10% em relação ao 2T11, justificada pelo ciclo de ajuste no volume de estoques, principalmente nos distribuidores de aço.

Volume de Vendas - Mercado Externo

No 3T11, o volume comercializado no mercado externo foi de 168 mil toneladas, uma redução de 7% em relação ao volume vendido no 2T11, em linha com os planos da Companhia e em função do excesso de oferta nos mercados internacionais. As vendas efetuadas pela CSN LLC e Lusosider totalizaram 118 mil toneladas e as exportações diretas chegaram a 50 mil toneladas.

Preços

A receita líquida média por tonelada no 3T11 foi de R\$1.919, um acréscimo de 1% em relação ao 2T11, em função do mix de produtos comercializado no trimestre.

Produção

No 3T11 a produção de aço bruto da Companhia atingiu 1,26 milhão de toneladas, enquanto a produção de laminados chegou a 1,23 milhão de toneladas, representando em ambos os casos, um crescimento de 1% em relação aos volumes produzidos no 2T11.

Produção (mil toneladas)	3° Tri10	2° Tri11	3° Tri11	Variação	
				3T11 x 3T10	3T11 x 2T11
Aço Bruto (Usina Pres. Vargas)	1.233	1.243	1.258	2%	1%
Total Laminados	1.202	1.212	1.226	2%	1%

Custo dos Produtos Vendidos

No 3T11, o custo de produtos vendidos do segmento de siderurgia atingiu R\$1,73 bilhão, uma redução de 5% em relação ao CPV de R\$1,83 bilhão registrado no 2T11, basicamente devido ao menor volume de vendas.

Custo de Produção (Controladora)

No 3T11, o custo total de produção siderúrgica atingiu R\$1,52 bilhão, 1% superior em relação custo total registrado no 2T11, em função da maior produção de aço bruto e laminados. A seguir as principais variações entre os dois trimestres:

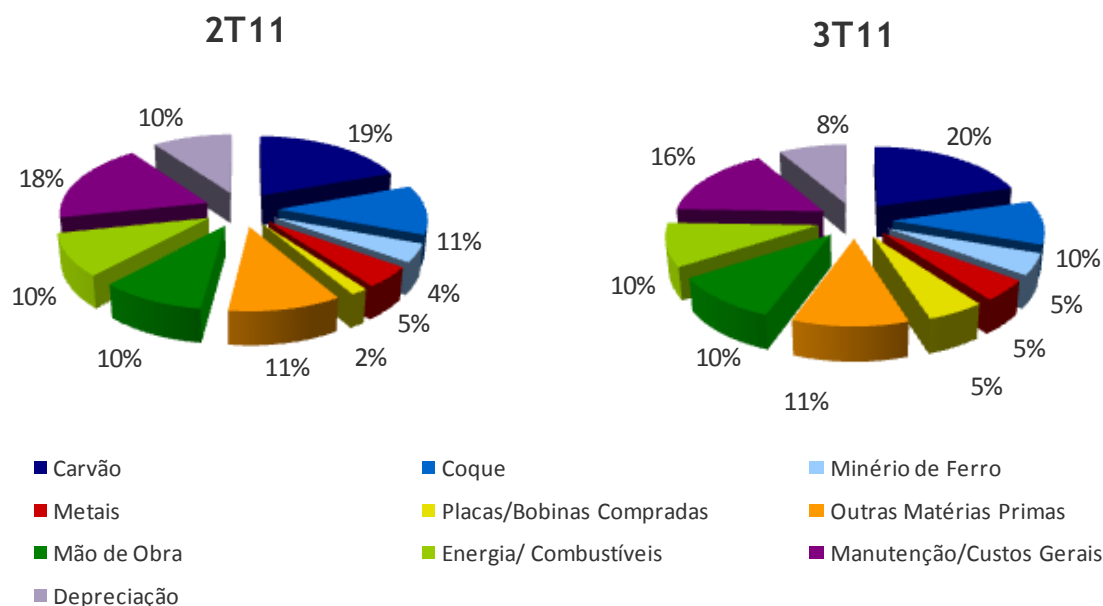
Matérias-primas: aumento de R\$66 milhões, principalmente em:

- **Carvão e Coque:** o aumento de R\$20 milhões nos custos com carvão foi compensado por redução equivalente nos custos com coque;
- **Minério de ferro:** aumento de R\$10 milhões devido à maior produção do trimestre;
- **Bobinas adquiridas de terceiros:** aumento de R\$41 milhões em função de manutenções programadas dos equipamentos de laminação;
- **Demais matérias-primas (sucata, pelotas e outras):** aumento de R\$15 milhões devido à maior produção siderúrgica.

Mão-de-obra: aumento de R\$7 milhões devido ao complemento do reajuste salarial do último acordo coletivo, ocorrido em maio de 2011.

Outros custos de fabricação: redução de R\$31 milhões nos custos de prestação de serviços.

Depreciação: redução de R\$20 milhões.

CUSTO DE PRODUÇÃO SIDERÚRGICA (Controladora)

EBITDA ajustado

No 3T11, o EBITDA ajustado do segmento de siderurgia atingiu R\$596 milhões, 19% inferior em relação aos R\$733 milhões registrados no 2T11, basicamente em função do menor volume de vendas e de aumento relativo do CPV no 3T11.

A margem EBITDA ajustada do segmento de siderurgia no 3T11 atingiu 26%, uma redução de 3 p.p. em relação aos 29% registrados no 2T11.

Mineração
Cenário

O mercado está atento aos possíveis desdobramentos do cenário macroeconômico mundial e, em se tratando do mercado de minério de ferro, o principal foco são as medidas restritivas recentemente apresentadas pela economia chinesa. De acordo com o CRU, a China atualmente é responsável pela compra de mais da metade do minério de ferro comercializado no mundo. Portanto, o impacto dos ajustes em sua economia tem dimensões proporcionais à sua grande relevância no mercado mundial de minério de ferro.

Apesar das restrições econômicas e políticas no cenário global, as previsões de consumo de minério pela China mantêm-se elevadas no médio e longo prazo, face à expansão das fronteiras de urbanização e demanda do mercado imobiliário. Além disso, grande parte das novas adições de capacidade anunciadas por diversos *players* do setor de mineração está sendo postergada, o que deverá manter uma relação apertada entre oferta e demanda de minério de ferro no médio prazo.

As exportações brasileiras de minério de ferro totalizaram cerca de 90 milhões de toneladas no terceiro trimestre de 2011, volume 17,2% superior ao do segundo trimestre e 8,6% superior ao 3T10. No acumulado do ano, as exportações brasileiras somam 237 milhões de toneladas, volume 5% superior ao mesmo período do ano passado.

Após atingir o preço de US\$183,0/t em 08 de setembro, maior valor ao longo do segundo semestre de 2011, o preço Platts 62% CFR China vem apresentando quedas sucessivas. No dia 24 de outubro, o preço chegou a US\$144,0/t.

O frete no mercado spot para a rota Tubarão/Qingdao sofreu pouca variação durante a primeira metade do terceiro trimestre, apresentando um valor médio em torno de US\$20/t. Entretanto, a partir do início da segunda metade do 3T11, uma série de aumentos significativos o levou a atingir o maior nível do período, chegando a US\$29/t no final de setembro. Esta alta decorre principalmente pelo maior fretamento de navios por parte das mineradoras.

A menor demanda de curto prazo está ajustando os preços do mercado spot, embora os fundamentos de oferta e demanda continuem pressionados, principalmente por conta do atraso nas principais expansões em andamento e pelo elevado custo dos produtores marginais asiáticos.

Vendas de Minério de Ferro

No 3T11, o volume vendido de produtos acabados de minério de ferro para terceiros, considerando CSN e Namisa, atingiu o recorde de 8,0 milhões de toneladas¹, um crescimento de 18% em relação ao 2T11. Deste total, as exportações representaram 7,6 milhões de toneladas, com 4,7 milhões de toneladas de minério de ferro vendidas pela Namisa. O volume de minério de ferro destinado ao consumo próprio totalizou 1,7 milhão de toneladas no 3T11.

Nos 9M11, o volume vendido de produtos acabados de minério de ferro somou 21,3 milhões de toneladas¹, também um recorde da Companhia, um crescimento de 13% em relação ao mesmo período de 2010. As exportações representaram 20,1 milhões de toneladas, com 10,7 milhões de toneladas vendidas pela Namisa. Já o volume de minério de ferro destinado ao consumo próprio totalizou 5,1 milhões de toneladas.

Considerando a participação de 60% da CSN na Namisa, as vendas atingiram 6,1 milhões de toneladas no 3T11. No acumulado do ano, as vendas considerando a participação de 60% na Namisa somaram 17,0 milhões de toneladas, um crescimento de 21% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Receita Líquida

No 3T11, a receita líquida somou R\$1,6 bilhão, recorde da Companhia, um crescimento de 4% em relação ao 2T11 em função do maior volume de minério de ferro negociado no período.

Nos 9M11, a receita líquida de mineração atingiu o recorde de R\$4,3 bilhões, um crescimento de 72% em relação ao mesmo período de 2010.

Custo dos Produtos Vendidos

No 3T11, o custo dos produtos vendidos totalizou R\$566 milhões, um crescimento de 12% na comparação com o 2T11, refletindo o maior volume de minério de ferro comercializado.

EBITDA ajustado

No 3T11, o EBITDA ajustado totalizou R\$1,0 bilhão, apresentando-se estável em relação ao 2T11. A margem EBITDA ajustada foi de 66% no 3T11, uma redução de 2 p.p. em relação ao 2T11.

No acumulado de 2011, o EBITDA atingiu R\$2,9 bilhões, um crescimento de 74% em relação aos 9M10. A margem EBITDA nos 9M11 alcançou 67%, um aumento de 1 p.p. em relação ao mesmo período de 2010.

¹ Volumes de vendas incluem 100% de participação na NAMISA.

Logística

Cenário

Logística Portuária

Os dados mais recentes divulgados pela ANTAQ (Agência Nacional de Transportes Aquaviários) apontam para uma movimentação de 211,6 milhões de toneladas no total geral de cargas no segundo trimestre de 2011, um crescimento de 6,7% frente ao mesmo período de 2010. A movimentação de contêineres no 2T11 atingiu 1,81 milhões de TEUs, um crescimento de 16,8% em relação ao segundo trimestre de 2010, e o peso bruto da carga movimentada em contêineres totalizou 19,3 milhões de toneladas no segundo trimestre de 2011, uma expansão de 16,8% sobre o 2T10.

Logística Ferroviária

Em julho, a ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres) divulgou um novo marco regulatório para o setor ferroviário em que, entre outras medidas, regula o direito de passagem de trens de uma companhia pela linha de outra e estabelece metas para as concessionárias, que devem recuperar as linhas abandonadas ou devolvê-las ao governo. Além de estimular a competitividade no setor e reduzir custos, o novo marco reflete a preocupação da agência com a qualidade dos serviços.

Em relação a projetos para construção de novas linhas, os investimentos previstos pelo governo federal, dentro da segunda etapa do PAC, totalizam R\$43,9 bilhões entre 2011 e 2014.

1. Logística Ferroviária

Análise do resultado

Os resultados do 3T11 da MRS e da Transnordestina ainda não haviam sido divulgados até a data deste release.

No 3T11, a receita líquida consolidada do segmento de logística ferroviária atingiu R\$273 milhões, o custo dos produtos vendidos foi de R\$181 milhões e o EBITDA ajustado totalizou R\$95 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 35%.

Nos 9M11, a receita líquida totalizou R\$761 milhões, o custo dos produtos vendidos foi de R\$488 milhões e o EBITDA ajustado totalizou R\$288 milhões, com uma margem EBITDA de 38%.

2. Logística Portuária

Análise do resultado

No 3T11, a receita líquida consolidada do segmento de logística portuária atingiu R\$38 milhões, o custo dos produtos vendidos foi de R\$20 milhões e o EBITDA ajustado totalizou R\$15 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 39%.

Nos 9M11, a receita líquida totalizou R\$106 milhões, o custo dos produtos vendidos foi de R\$62 milhões e o EBITDA ajustado totalizou R\$36 milhões, com uma margem EBITDA de 34%.

Cimento

Cenário

Dados do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC) mostram que as vendas de cimento no mercado interno atingiram 47 milhões de toneladas no período de janeiro a setembro de 2011, um crescimento de 7,7% em relação a igual período do ano anterior. Somente no mês de setembro de 2011 foram vendidas 5,8 milhões de toneladas, um acréscimo de 7,7% frente a setembro de 2010. No acumulado de 12 meses, foram comercializadas 63 milhões de toneladas, 9% acima do mesmo período de 2010.

Estes resultados são atribuídos ao crescimento do crédito à casa própria, maturação dos investimentos do programa “Minha Casa Minha Vida”, bem como à manutenção do emprego e melhoria do nível de renda.

O SNIC projeta uma alta entre 6% e 7% nas vendas para este ano, chegando a um volume próximo de 63 milhões de toneladas.

Análise do resultado

No 3T11, o volume de vendas do segmento de cimentos alcançou 518 mil toneladas, a receita líquida foi de R\$98 milhões com um custo de produtos vendidos de R\$80 milhões. O EBITDA ajustado no 3T11 foi de R\$6 milhões e a margem EBITDA ajustada foi de 6%.

Nos 9M11, as vendas do segmento de cimento totalizaram 1.275 mil toneladas, a receita líquida alcançou R\$244 milhões e o custo de produtos vendidos foi de R\$189 milhões. O EBITDA ajustado foi de R\$ 20 milhões e a margem EBITDA ajustada foi de 8%.

Energia

Análise do resultado

No 3T11, a receita líquida do segmento de energia atingiu R\$59 milhões, o custo de serviços vendidos foi de R\$37 milhões e o EBITDA ajustado totalizou R\$21 milhões, enquanto a margem EBITDA ajustada chegou a 35%.

Nos 9M11, a receita líquida do segmento de energia totalizou R\$125 milhões, o custo de serviços vendidos foi de R\$67 milhões e o EBITDA ajustado foi de R\$56 milhões, com uma margem EBITDA de 45%.

Mercado de Capitais

No 3T11, as ações da CSN na BM&FBovespa apresentaram uma desvalorização de 23%, com um volume médio diário negociado de R\$59,1 milhões. Na NYSE os ADRs da Companhia apresentaram desvalorização de 36% e um volume médio diário negociado de US\$57,5 milhões.

Rentabilidade - CSNA3 / SID / IBOVESPA / DOW JONES	
3T11	
Nº de ações	1.457.970.108
Valor de Mercado	
Cotação de Fechamento (R\$/ação)	14,76
Cotação de Fechamento (US\$/ADR)	7,94
Valor de Mercado (R\$ milhões)	21.520
Valor de Mercado (US\$ milhões)	11.576
Retorno total inclusive dividendos e JCP	
CSNA3	-23%
SID	-36%
Ibovespa	-16%
Dow Jones	-12%
Volume	
Média diária (mil ações)	3.764
Média diária (R\$ mil)	59.076
Média diária (mil ADRs)	5.932
Média diária (US\$ mil)	57.482

Fonte: *Economática*

Webcast de Apresentação dos Resultados do 3T11

Teleconferência em Português
28 de outubro de 2011
10:00 h - horário de Brasília
8:00 h - horário de Nova York
Tel.: +55 (11) 3127-4971
Código da Teleconferência: CSN
Webcast: www.csn.com.br/ri

Teleconferência em Inglês
28 de outubro de 2011
12:00 h - horário de Brasília
10:00 h - horário de Nova York
Tel.: +1 (973) 935-8893
Código da Teleconferência: 13244380
Webcast: www.csn.com.br/ir

A Companhia Siderúrgica Nacional, localizada no Estado do Rio de Janeiro, Brasil, é um complexo industrial composto por investimentos em infra-estrutura e logística que combina minas próprias, usina siderúrgica integrada, fábrica de cimentos, centros de serviços, ferrovias e portos em suas operações, com uma capacidade anual de produção de 5,6 milhões de toneladas de aço bruto e 2,4 milhões de toneladas de cimento. A receita líquida consolidada atingiu R\$ 14,5 bilhões em 2010. A CSN é a única produtora de folhas de flandres no Brasil e uma das cinco maiores produtoras no mundo. A empresa é conhecida como uma das siderúrgicas mais lucrativas, globalmente.

O EBITDA ajustado da CSN representa o lucro (prejuízo) líquido antes do resultado financeiro, contribuição social e imposto de renda, depreciação e amortização, e outras receitas e despesas. O EBITDA ajustado não deve ser considerado como uma alternativa para o lucro (prejuízo) líquido, como um indicador de desempenho operacional da CSN, ou uma alternativa para fluxo de caixa como um indicador de liquidez. A administração da CSN acredita que o EBITDA ajustado é uma medida prática para aferir seu desempenho operacional e permitir uma comparação com outras companhias. Entretanto, ressalta-se que o EBITDA ajustado não é uma medida estabelecida de acordo com os Princípios Contábeis Brasileiros (Legislação Societária ou BR GAAP) ou Princípios Contábeis Norte-Americanos (US GAAP) e pode ser definido e calculado de maneira diversa por outras companhias.

A dívida líquida apresentada é utilizada por nós para medir a nossa situação financeira. Dívida líquida não é uma medida de desempenho financeiro segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil, tampouco deve ser considerada isoladamente, ou como uma alternativa ao lucro líquido, resultado financeiro, como medida de liquidez.

Algumas das afirmações aqui contidas são perspectivas futuras que expressam ou implicam em resultados, performance ou eventos esperados. Essas perspectivas incluem resultados futuros que podem ser influenciados por resultados históricos e pelas afirmações feitas em 'Perspectivas'. Os atuais resultados, desempenho e eventos podem diferir significativamente das hipóteses e perspectivas e envolvem riscos como: condições gerais e econômicas no Brasil e outros países; níveis de taxa de juros e de câmbio, medidas protecionistas nos EUA, Brasil e outros países, mudanças em leis e regulamentos e fatores competitivos gerais (em base global, regional ou nacional).

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO
CONSOLIDADO – Legislação Societária (milhares de reais)

	3ºTri 2010	2ºTri 2011	3ºTri 2011
Receita Líquida de Vendas	3.948.833	4.323.192	4.240.694
No Mercado Interno	2.612.076	2.684.080	2.828.622
No Mercado Externo	1.336.757	1.639.112	1.412.072
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(2.054.087)	(2.487.472)	(2.522.120)
CPV, sem Depreciação e Exaustão	(1.839.093)	(2.255.382)	(2.309.118)
Depreciação/ Exaustão alocada ao custo	(214.994)	(232.090)	(213.002)
Lucro Bruto	1.894.746	1.835.720	1.718.574
Margem Bruta (%)	48%	42%	41%
Despesas com Vendas	(120.637)	(143.983)	(108.842)
Despesas Gerais e Administrativas	(142.182)	(150.914)	(119.554)
Depreciação e Amortização em Despesas	-	(9.539)	(8.723)
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	(123.899)	604.647	(145.666)
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	1.508.028	2.135.931	1.335.789
Resultado Financeiro Líquido	(475.232)	(649.664)	(340.500)
Lucro Antes do IR e CSL	1.032.796	1.486.267	995.289
Imposto de Renda e Contribuição Social	(294.525)	(349.105)	101.941
Lucro Líquido do Período	738.271	1.137.162	1.097.230
Atribuído aos Sócios Controladores	737.372	1.138.484	1.118.187
Atribuído aos Sócios não Controladores	899	(1.322)	(20.957)
EBITDA ajustado	1.846.921	1.772.913	1.703.180
Margem EBITDA ajustada (%)	47%	41%	40%

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO
CONTROLADORA – Legislação Societária (milhares de reais)**

	3ºTri 2010	2ºTri 2011	3ºTri 2011
Receita Líquida de Vendas	2.695.699	2.820.438	2.549.913
No Mercado Interno	2.385.077	2.460.726	2.240.244
No Mercado Externo	310.622	359.712	309.669
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(1.515.083)	(1.862.257)	(1.713.932)
CPV, sem Depreciação e Exaustão	(1.360.381)	(1.670.491)	(1.544.862)
Depreciação/ Exaustão alocada ao custo	(154.702)	(191.766)	(169.070)
Lucro Bruto	1.180.616	958.181	835.981
Margem Bruta (%)	44%	34%	33%
Despesas com Vendas	(85.177)	(95.678)	(65.742)
Despesas Gerais e Administrativas	(75.889)	(110.061)	(73.165)
Depreciação e Amortização em Despesas	-	(3.165)	(3.245)
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	(106.529)	44.881	(55.717)
Participações em Sociedades Controladas	385.396	1.128.050	2.018.759
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	1.298.417	1.922.208	2.656.871
Resultado Financeiro Líquido	(403.408)	(532.475)	(1.734.836)
Lucro Antes do IR e CSL	895.009	1.389.733	922.035
Imposto de Renda e Contribuição Social	(157.637)	(251.249)	196.152
Lucro Líquido do Período	737.372	1.138.484	1.118.187

BALANÇO PATRIMONIAL
 Legislação Societária – Em Milhares de Reais

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2011	30/06/2011	30/09/2011	30/06/2011
Ativo Circulante	22.446.177	17.722.634	9.551.030	7.048.635
Disponibilidades	15.635.164	11.684.994	3.285.570	1.302.355
Contas a Receber	1.640.908	1.505.580	2.026.989	1.676.718
Outras Contas a Receber	71.264	96.846	250.039	653.319
Estoques	3.927.426	3.517.810	3.088.955	2.685.523
Tributos a Recuperar	500.768	427.043	219.481	200.087
Margem de garantia instrumentos financeiros	-	263.965	-	-
Empréstimos com controladas	5.366	44.904	185.615	155.002
Outros	665.281	181.492	494.381	375.631
Ativo Não Circulante	22.916.552	21.157.995	35.130.091	31.575.795
Realizável a Longo Prazo	4.132.482	3.925.641	4.051.987	3.551.573
Investimentos	2.106.879	1.876.930	21.345.797	18.769.696
Imobilizado	16.134.905	14.891.885	9.711.043	9.232.996
Intangível	542.286	463.539	21.264	21.530
TOTAL DO ATIVO	45.362.729	38.880.629	44.681.121	38.624.430
Passivo Circulante	5.027.732	4.658.434	5.834.431	5.722.539
Fornecedores	993.153	702.416	606.771	426.331
Impostos, Taxas e Contribuições	293.606	209.625	69.782	75.008
Empréstimos e Financiamentos	2.348.663	2.204.475	3.918.473	3.766.296
Dividendos a Pagar	3.940	222.186	1.375	220.108
Outros	1.388.370	1.319.732	1.238.030	1.234.796
Passivo Não Circulante	31.562.855	26.973.488	30.528.677	25.839.736
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	25.355.029	20.788.624	19.516.469	15.025.875
Provisão para Contingências	1.016.624	982.240	1.301.336	1.151.849
IR e Contribuição Social Diferidos	60.009	-	-	-
Contas a Pagar Empresas Controladas	-	-	-	-
Outros	5.131.193	5.202.624	9.710.872	9.662.012
Patrimônio Líquido	8.772.142	7.248.707	8.318.013	7.062.155
Capital	1.680.947	1.680.947	1.680.947	1.680.947
Reserva de Capital	30	30	30	30
Reservas de Lucros	4.892.095	5.462.271	4.892.095	5.462.271
Ações em Tesouraria	-	(570.176)	-	(570.176)
Lucros Acumulados	2.874.190	1.537.322	2.874.190	1.537.322
Ajuste de Avaliação Patrimonial	-	708.825	-	708.825
Ajuste Acumulado de Conversão	-	(1.362.326)	-	(1.362.326)
Outros Resultados Abrangentes	(1.129.249)	(394.738)	(1.129.249)	(394.738)
Participação Acionistas Não Controladores	454.129	186.552	-	-
TOTAL PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	45.362.729	38.880.629	44.681.121	38.624.430

FLUXO DE CAIXA
CONSOLIDADO – Legislação Societária – Em Milhares de Reais

	3°Tri 2010	2°Tri 2011	3°Tri 2011
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	1.034.932	1.083.590	1.045.066
Lucro Líquido do Período	738.271	1.137.162	1.097.230
Variações monetárias e cambiais líquidas	(85.294)	(262.993)	182.481
Provisão para encargos sobre emprést. e financ.	341.406	663.871	743.520
Depreciação, exaustão e amortização	198.050	245.906	225.489
Realização de título disponível para venda	-	(698.164)	-
Provisão Swap	224.875	91.251	(77.668)
IR/CSL diferidos	98.830	347.871	(120.556)
Provisões	56.727	37.116	(31.181)
Capital de Giro	(537.933)	(478.430)	(974.249)
Contas a Receber	(27.755)	25.562	(53.025)
Estoques	(203.334)	(286.397)	(572.218)
Crédito c/ controladas em conjunto	-	473.977	87.854
Fornecedores	(57.482)	82.255	130.068
Impostos	(77.896)	(71.785)	27.398
Juros	(309.948)	(607.009)	(654.008)
Depósitos Judiciais	(25.820)	3.846	(52)
Outros	164.302	(98.879)	59.734
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos	(2.184.790)	(30.786)	(2.022.279)
Operações Derivativas	(193.663)	25.759	(115.438)
Investimentos	(1.127.510)	(489.737)	(523.641)
Imobilizado/Diferido/Intangível	(863.617)	(876.979)	(1.383.200)
Caixa oriundo da realização de títulos disponível para venda	-	1.310.171	-
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento	3.349.363	(163.323)	3.127.583
Captações	3.609.567	1.848.501	3.417.558
Amortizações	(259.845)	(281.291)	(406.420)
Dividendos / JCP	(359)	(1.856.327)	(51)
Integralização de Capital - Não Controladores	-	125.794	116.496
Varição Cambial s/ Caixa e Equivalentes	(387.850)	(319.534)	1.799.800
Fluxo de Caixa Livre	1.811.655	569.947	3.950.170

VOLUME DE VENDAS (Em mil ton)
CONSOLIDADO

VOLUME DE VENDAS (Em mil ton)	3T10	2T11	3T11
MERCADO INTERNO	1.031	1.119	1.012
Placa	7	4	1
Laminados a Quente	496	528	472
Laminados a Frio	163	220	177
Zincados	239	256	241
Folhas Metálicas	126	110	121
MERCADO EXTERNO	160	180	168
Placas	-	-	-
Laminados a Quente	0	3	0
Laminados a Frio	8	12	12
Zincados	117	116	113
Folhas Metálicas	36	49	43
MERCADO TOTAL	1.191	1.300	1.180
Placas	7	4	1
Laminados a Quente	496	531	472
Laminados a Frio	170	232	189
Zincados	356	373	354
Folhas Metálicas	161	159	163

RECEITA LÍQUIDA UNITÁRIA (R\$/ton)	3T10	2T11	3T11
MERCADO TOTAL	2.055	1.898	1.919

CONTROLADORA

VOLUME DE VENDAS (Em mil ton)	3T10	2T11	3T11
MERCADO INTERNO	1.030	1.159	1.006
Placa	7	4	1
Laminados a Quente	497	550	472
Laminados a Frio	163	225	176
Zincados	234	264	239
Folhas Metálicas	129	116	118
MERCADO EXTERNO	42	65	50
Placas	-	-	-
Laminados a Quente	0	7	-
Laminados a Frio	-	2	-
Zincados	6	7	7
Folhas Metálicas	36	49	43
MERCADO TOTAL	1.072	1.225	1.056
Placas	7	4	1
Laminados a Quente	497	556	472
Laminados a Frio	163	228	176
Zincados	240	271	246
Folhas Metálicas	164	165	161